

# A vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha (RS)

Viviane Tebaldi Moras (UFRGS/PIBIC-CNPq)  
Elisa Battisti, orientadora (UFRGS/CNPq)

## TEMA

Vocalização da lateral pós-vocálica (*hospital~hospita[w]*, *folga~fo[w]ga*) no português falado em Flores da Cunha, comunidade localizada na antiga Região Colonial Italiana (RCI), no Rio Grande do Sul. Comparada à Porto Alegre (QUEDNAU, 1993), Flores da Cunha parece apresentar moderada aplicação da regra.

## OBJETIVO

Verificar mudanças na proporção de aplicação da regra de vocalização em Flores da Cunha e observar os fatores linguísticos e sociais que a favorecem.

## METODOLOGIA

Análise de regra variável (LABOV, [1972] 2008), com programa computacional Rbrul, de dados de fala extraídos de 48 entrevistas sociolinguísticas do BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, UCS) feitas em Flores da Cunha entre 2008 e 2009. As variáveis linguísticas controladas são Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Tonicidade da Sílabla e Posição da Lateral, além das variáveis sociais Gênero, Idade e Local de Residência.

Os resultados da análise são comparados aos de Quednau (1993) sobre a vocalização em Porto Alegre e aos de Tasca (2000) sobre a preservação da lateral em Flores da Cunha, estudos que empregaram dados do VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil – UFRGS, UFSC, UFPR, PUCRS), de entrevistas realizadas no início dos anos noventa do século passado.

## RESULTADOS

Para a análise de regra variável foram levantados 3978 contextos de lateral pós-vocálica, sendo a vocalização da lateral a variável dependente. A proporção total de aplicação da regra de vocalização é de 72%. Todos os grupos foram selecionados como relevantes.

Nas variáveis sociais, os resultados mostram as mulheres, as duas faixas etárias mais jovens (18 a 30 anos e 31 a 50 anos) e moradores da zona urbana como condicionadores da regra.

Nas variáveis linguísticas, a vogal alta posterior /u/ como contexto precedente, as consoantes labiais /p b m f v/ e altas /ʃ ʒ k g/ como contexto seguinte, a tonicidade silábica pretônica e postônica e a lateral em interior de palavra favorecem a vocalização. Os resultados para a variável Idade indicam variação na mudança em progresso.

As variáveis Idade, Local de Residência e Tonicidade da Sílabla foram escolhidas como as mais relevantes pelo programa Rbrul, seguidas de Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Gênero e Posição da Lateral.

Tabela 1 - Idade

Fatores	Ocorrência	Proporção	P. Relativo
18 – 30	1141/1201	95%	0,90
31 – 50	872/948	92%	0,80
51 – 70	717/969	74%	0,47
+ de 71	146/860	17%	0,03
TOTAL	2876/3978	72%	

Input: 0,768

Significância: 0,000

Tabela 2 - Local de Residência

Fatores	Ocorrência	Proporção	P. Relativo
Zona Urbana	1560/2080	75%	0,66
Zona Rural	1291/1898	68%	0,34
TOTAL	2851/3978	72%	

Input: 0,721

Significância: 0,000

Tabela 3 - Tonicidade da Sílabla

Fatores	Ocorrência	Proporção	P. Relativo
Pretônica <i>Faculdade, cultura</i>	941/1176	80%	0,66
Postônica <i>Difícil, agradável</i>	285/380	75%	0,62
Tônica <i>Parreiral, adulto</i>	1342/1945	69%	0,42
Monossílabo <i>Tal, mal</i>	300/477	63%	0,30
TOTAL	2868/3978	72%	

Input: 0,723

Significância: 0,000

Em comparação aos resultados de Quednau (1993), Flores da Cunha apresenta menor tendência de vocalização da lateral pós-vocálica do que Porto Alegre. Ainda assim, o peso relativo (valor de *input*) de 0,72 de Flores da Cunha informa que a comunidade tende a aplicar o processo.

Tendência geral de vocalização

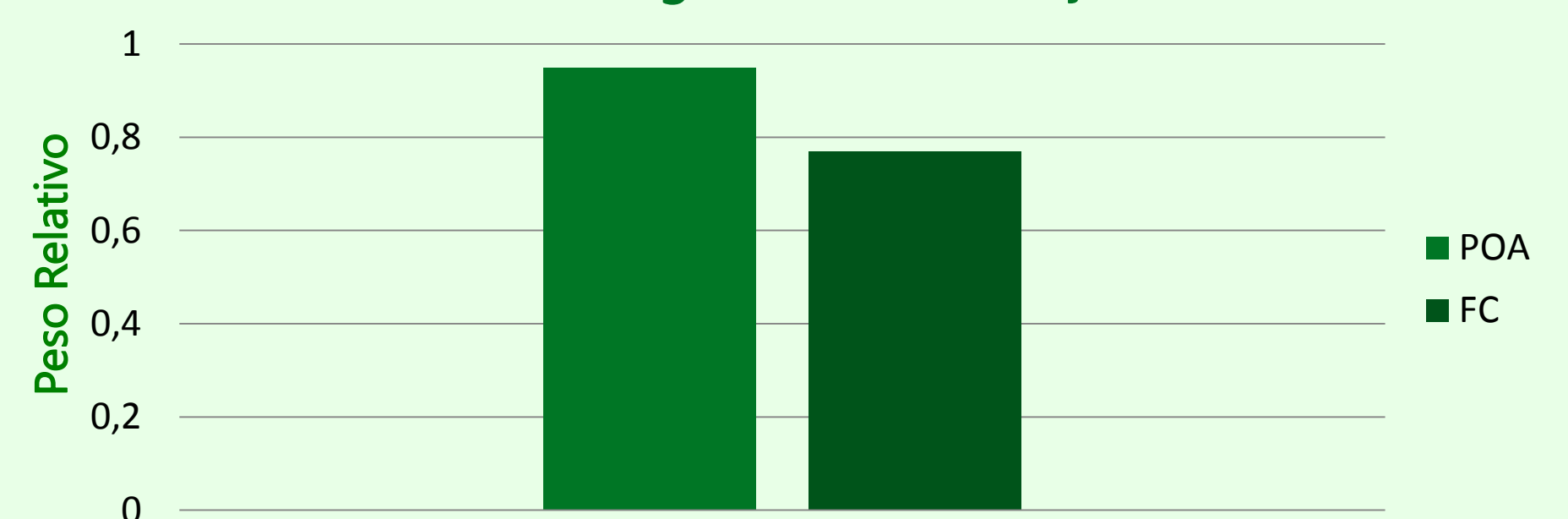


Figura 1 - Tendência geral de vocalização da lateral pós-vocálica em Porto Alegre (QUEDNAU, 1993) e Flores da Cunha (presente estudo), expressa em pesos relativos (intervalo de 0 a 1).

Tasca (2000) constata a ausência de vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha, por isso afirma que a comunidade preserva a lateral. Já o presente estudo verifica 72% de aplicação da regra, com que não se mantém a constatação daquela autora de que Flores da Cunha é comunidade preservadora da lateral pós-vocálica.

## CONCLUSÃO

Os resultados mostram que, em vinte anos, houve implementação e incremento da vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha. Os falantes mais jovens tendem a empregar a variante inovadora (vocalizada), indício de que a vocalização da lateral pós-vocálica seja variação na mudança em progresso na comunidade.

Flores da Cunha apresenta uma tendência menor de aplicar a regra na comparação com a capital, Porto Alegre, mas dela se aproxima.

## REFERÊNCIAS

BATTISTI, E. Variação, mudança fônica e identidade: a implementação da palatalização de /t/ e /d/ no português falado na antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul. *Revista Diadorim*, v. 8, 2011. p. 103-123.  
QUEDNAU, L. R. A lateral pós-vocálica no português gaúcho: análise variacionista e representação não-linear. 1993. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFRGS, Porto Alegre. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1443/000183832.pdf?sequence=1>. Último acesso em 18/09/2014.

TASCA, M. Variação e mudança do segmento lateral na coda silábica. *Fonologia e Variação: recortes do português brasileiro*, 2002. p. 269 – 302.  
TASCA, M. A preservação da lateral alveolar na coda: uma explicação possível. *Letras de Hoje*, v. 35, nº 1, 2000. p. 332 – 354.

## CONTATO

vtmoras@gmail.com